

A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DAS ESCOLAS MARIA DAS DORES SIQUEIRA E MARIA PERPÉTUA LISBOA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL - PA

Lidiane Cristina Silva da POÇA¹; Sandra Sodré da Conceição GOMES²; Joelma Alves França LOPES³;

(1) Prof^a do Município de Castanhal; Educação Básica- Zona Rural, Pedagoga, e-mail:

lidianuepa@yahoo.com.br

(2) Prof^a do Município de Castanhal; Educação Básica- Zona Rural, Educação do

Campo, e-mail: Sandra.professora2013@live.com

(3) Prof^a do Município de Bragança; Educação Básica – Zona Rural,

Joelma21md@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança nas fases iniciais escolares, assim como a participação dos pais no âmbito escolar. Apresentamos nesta pesquisa dados coletados referente ao desenvolvimento de alguns alunos e sua participação em sala de aula no qual parte destes alunos vive com seus pais (mãe e pai) e outra metade com outros membros da família. A família é a primeira instituição social responsável pela continuidade na busca em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (Kreppner, 2000).

É importante ressaltar que este trabalho analisará a relação familiar enquanto aprendizagem buscando apresentar a necessidade do apoio familiar para educação independente de gêneros.

A família é um sistema complexo, composto por subsistemas integrados e interdependentes, que estabelece uma relação bidirecional e de mútua influência com o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserida (Dessen & Braz, 2005). Logo para entender os processos de desenvolvimento do indivíduo, precisamos conhecer o contexto de desenvolvimento primário, isto é, a família e seus modos de funcionamento. Compreender o ciclo de vida familiar possibilita ao professor lidar

melhor com a criança, na escola, e favorecer a integração escola-família. Diante desta proposta buscamos identificar e correlacionar crianças de mesma idade, série, escola e com diferentes convívio familiar que estão inseridas no mesmo contexto e apresentar as diferenças de aprendizagem através de gráficos e discussão, provando a importância da família no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e quantitativa possibilitando assim, a pesquisa qualitativa o uso de técnicas de dados como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros, já a pesquisa quantitativa é focada na mensuração de fenômenos, envolvendo a coleta e análise de dados numéricos e aplicações de testes estatísticos e a pesquisa quantitativa. (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Foi realizado um estudo de caso através de uma pesquisa de campo qualitativa do tipo descritiva interpretativa. Segundo Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa está ligada diretamente a relação existente entre o pesquisador e a realidade pesquisada, pois tal pesquisa desenvolve-se em uma dada situação, sendo flexível de acordo com a realidade apresentada.

As metodologias de diagnóstico foram aplicadas duas escolas no município de Castanhal no estado do Pará no qual utilizaram as seguintes ferramentas: observação direta e a entrevista semiestruturada.

Segundo Quivy & Campenhoudt (2003) os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social (à exceção de investigação-ação) que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmo, sem a mediação de um documento ou testemunho.

Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados que pudesse comprovar ou reforçar a hipótese levantada neste trabalho.

Foi realizada uma pesquisa com formulário semiestruturado elaborado e aplicados pelas autoras deste trabalho e aplicados no período de 10/11 a 17/12/2013, nas escolas Maria das Dores Siqueira e Maria Perpetua Lisboa das turmas do 4º e 5º ano, durante um mês. Foram aplicados 74 formulários.

A entrevista foi dividida em dois momentos, no primeiro os alunos responderam às perguntas individualmente e no segundo momento os professores destes alunos identificaram cada formulário preenchido classificando-os de forma individual conforme seu desenvolvimento na aprendizagem em sala de aula. As classificações foram: regular, bom e ótimo. No qual a partir destes dados montou-se dois gráficos, o que possibilitou observar que nas turmas estudadas durante a pesquisa os alunos apresentam-se dentro de um convívio familiar com seu pai e mãe demonstraram um melhor rendimento escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados revelam que a família tem uma participação bastante significativa na formação educacional da criança. Para Dessen & Braz (2000) apesar da ocorrência de diversas mudanças nas interações familiares e, conseqüentemente, um aumento da igualdade e do equilíbrio entre marido e mulher no âmbito das famílias, ainda permanece a manutenção de padrões tradicionais de gênero. Logo estamos relacionando a mãe e pai como representante familiar.

As relações afetivas formadas dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (Eisenberg & cols., 1999). Dentro desta perspectiva observa-se no gráfico 1, um maior nível de desenvolvimento na aprendizagem dos discentes que vivem com os pais (pai e mãe).

Já no gráfico 2 um menor índice de aprendizagem, no qual os discentes apresentam uma relação familiar como outros membros da família. Neste contexto as figuras parentais exercem grande influência na construção dos vínculos afetivos, da autoestima, autoconceito e, também, constroem modelos de relações que são transferidos para outros contextos e momentos de interação social (Volling & Elins, 1998).

DADOS DA PESQUISA DE CAMPO M^a DAS DORES E M^a PERPETUA

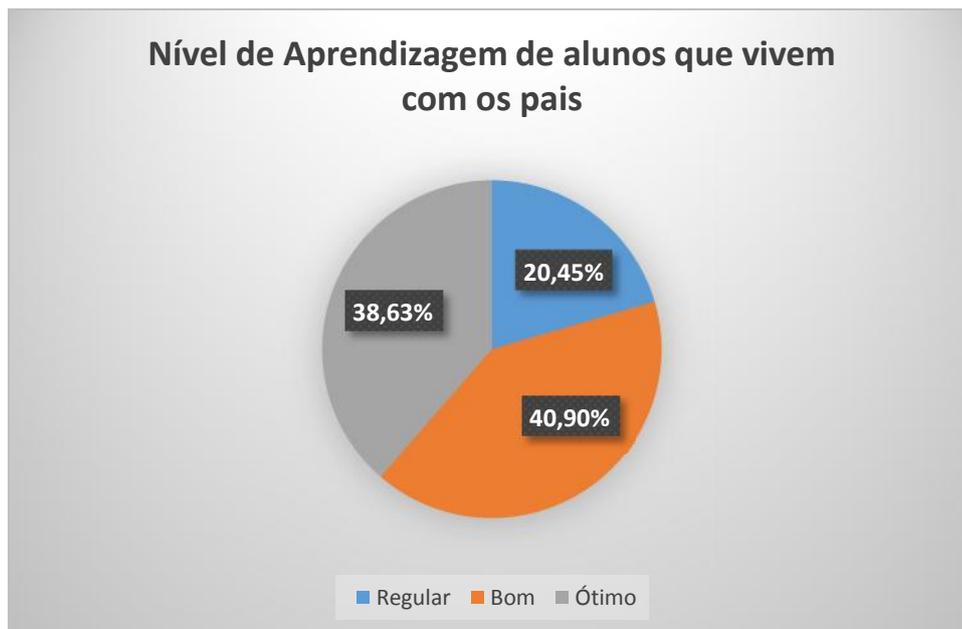


Gráfico 1: Percentual de conceitos de alunos que vivem com os pais.

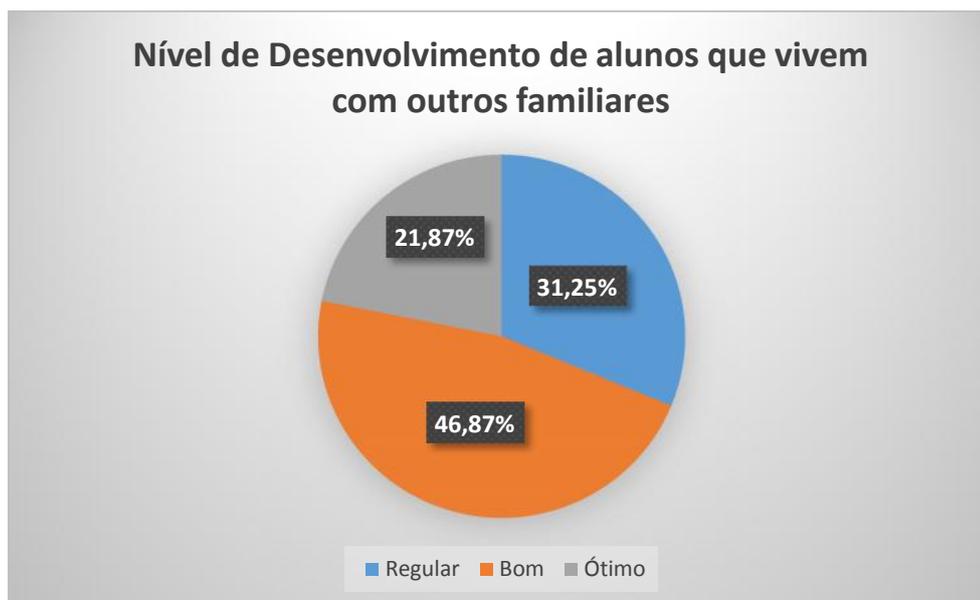


Gráfico 2: Percentual de conceitos de alunos que vivem com outros familiares.

CONCLUSÃO

Diante da complexidade e dos desafios que a escola enfrenta, não se pode deixar de reconhecer que os seus recursos são indispensáveis para a formação completa do indivíduo. Assim como sua formação familiar é importante para escola identificar as variáveis que interferente no processo ensino aprendizagem. É nesse espaço que as reflexões sobre os processos de ensino aprendizagem e as

dificuldades que surgem em sala ou em casa são realizadas (Rocha, Marcelo & Pereira, 2002; Soares, Ávila & Salvetti, 2000).

A análise dos dados coletados identificaram uma grande influência no desenvolvimento dos discentes que tem sua formação inicial ausente de seus laços paternos refletindo diretamente na escola tais contestações observadas no processo avaliativo do aluno. Como mostrado nos gráficos aqui apresentados na discussão.

A família e a escola compõem os dois principais espaços de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Logo, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

Dessen, M. A. & Braz, M. P. **A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Kreppner, K. **The child and the family: Interdependence in developmental pathways**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2000.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LUDKE, Menga e André, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986. (cap.).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 3ª Edição. Lisboa: Gradiva, (2003).

VOLLING, B. L., & ELINS, J. **Family relationships and children's emotional adjustment as correlates of maternal and paternal differential treatment: A replication with toddler and preschool siblings**. Child Development, 1998.

Eisenberg, N., Fabes, F. A., Shepard, S. A., Guthrie, I. K., Murphy, B. C., & Reiser, M. **Parental reactions to children's negative emotions:** Longitudinal relations to quality of children's social functioning. *Child Development*, 1999.